

## **EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERTIX: ATUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO**

**Geysimara Aparecida Braga Gomes<sup>1</sup>**  
**Olivia Estanislau Cata Preta<sup>2</sup>**  
**Renata Aparecida Fontes<sup>3</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>4</sup>**

[alcionevertice@gmail.com](mailto:alcionevertice@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais e Aplicadas

**PALAVRAS-CHAVE:** egressos; psicologia; formação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O curso de Psicologia no Brasil passou por diversas transformações desde sua regulamentação em 1962 (Brasil, 1962), sendo fortemente influenciado por contextos históricos, políticos e sociais. Inicialmente centrada na atuação clínica, a profissão foi se expandindo ao longo das décadas, incorporando outras áreas como a Psicologia do Trabalho, Escolar e Comunitária. Esse crescimento, impulsionado majoritariamente por instituições privadas, ampliou o acesso à formação superior, mas também suscitou debates sobre a qualidade do ensino oferecido e sua consonância com as exigências do mercado e as demandas sociais (CFP, 2022 a). De acordo com o CensoPsi 2022, Formação e Inserção no Mundo do Trabalho” – promovido pelo Conselho Federal de Psicologia, o número de profissionais registrados no Brasil ultrapassa 428 mil, sendo 72 % formados por instituições privadas (CFP, 2022 a). Esses dados evidenciam a importância de compreender como esses profissionais vêm se inserindo no mercado de trabalho e de que forma avaliam a formação que receberam. Avaliar a trajetória dos egressos torna-se, portanto, fundamental para que as instituições de ensino superior possam reconhecer suas potencialidades e fragilidades, promovendo melhorias pedagógicas que impactem diretamente na formação de futuros psicólogos. A escuta dos egressos também contribui para que o curso se mantenha alinhado à realidade do mundo do trabalho, favorecendo uma formação mais crítica, ética e socialmente comprometida. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a trajetória profissional dos egressos do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – Univértix. A pesquisa buscou compreender aspectos como áreas de atuação, vínculos empregatícios, desafios enfrentados, formação continuada e percepção sobre a graduação. Ao reunir esses dados, pretende-se oferecer contribuições relevantes para a melhoria contínua do curso e para a valorização da prática profissional em Psicologia.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice – Univértix.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice – Univértix.

<sup>3</sup> Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas - Professora no Centro Universitário Vértice – Univértix.

<sup>4</sup> Psicóloga, Mestre, Doutorando em Educação. Professora no Centro Universitário Vértice – Univértix.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, adaptado de Cruces (2006), aplicado via e-mail e WhatsApp. O questionário contemplava questões sobre perfil sociodemográfico, atuação profissional, remuneração, carga horária, formação continuada e avaliação da graduação. A amostra foi composta por 69 egressos do curso de Psicologia da Univértix, o que representa 58,47% do total de formandos entre 2020 e 2024. Os dados foram tabulados em Excel e analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.259.548), em conformidade com a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2012).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolveu 69 egressos do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – Univértix, representando 58,47% do total de formandos entre os anos de 2020 e 2024. O perfil sociodemográfico dos participantes revelou uma predominância do sexo feminino (91,30%), o que reflete a feminização histórica da profissão. A faixa etária com maior representação foi de 26 a 30 anos (52,25%), seguida por participantes com menos de 25 anos (24,60%). A maioria se declarou como parda (46,40%) e solteira (58%). Esses dados são coerentes com os apresentados pelo CensoPsi 2022, segundo o qual a maioria dos psicólogos ativos no Brasil são mulheres jovens, formadas em instituições privadas (CFP, 2022c). No que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, 91,30% dos participantes relataram estar empregados, e a maior parte (62,30%) conseguiu sua primeira oportunidade profissional em até seis meses após a graduação. A área de atuação mais citada foi a clínica, com 61,78% dos egressos exercendo atividades nesse campo. A atuação social (10,29%) e na saúde (8,82%) também se destacaram, ainda que em menor número. Esses resultados seguem a tendência observada nacionalmente, na qual a clínica continua sendo o principal espaço de atuação dos profissionais da Psicologia, sobretudo entre egressos de instituições privadas (CFP, 2022a). Quanto ao tipo de vínculo profissional, verificou-se que 49,27% dos participantes atuam na esfera municipal. Dentre esses, 39,13% exercem suas funções por meio de contratos temporários e 15,95% como prestadores de serviço, evidenciando a prevalência de vínculos instáveis e a precarização das condições de trabalho. Essa realidade reforça apontamentos feitos por Araujo e Moraes (2017) sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da área diante de contratos flexíveis e pouco seguros. Em relação à remuneração, a maioria (65,21%) afirmou receber entre R\$ 2.001 e R\$ 4.000 mensais. No entanto, 59,40% expressaram insatisfação ou muita insatisfação com o retorno financeiro da profissão, o que revela uma valorização limitada da Psicologia no mercado de trabalho, especialmente considerando as exigências técnicas, éticas e emocionais que envolvem o exercício da profissão (CFP, 2022a; Silva; Melo-Silva, 2021). Ainda, 34,8% dos participantes relataram trabalhar entre 21 e 30 horas semanais, e 46,4% entre 31 e 40 horas, indicando uma jornada média intensa, que pode impactar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Teston et al. (2022) destacam que jornadas superiores a 30 horas semanais estão associadas a níveis mais altos de conflito entre trabalho e vida pessoal. Com relação à formação continuada, os dados revelam um alto índice de investimento: 44,92% dos participantes já concluíram uma especialização e 37,68% estão atualmente cursando uma. Isso demonstra um comprometimento com o aprimoramento técnico e teórico da prática psicológica. A grande maioria dos cursos realizados foi em instituições

privadas (76,81%), o que pode estar relacionado à maior oferta e flexibilidade de horários dessas instituições (Porto; Régner, 2003). Por fim, a avaliação sobre a formação acadêmica foi bastante positiva. Dos participantes, 89,90% consideraram a qualidade da formação boa ou excelente. Além disso, 97,10% recomendariam o curso de Psicologia da Univértix para futuros alunos, e 84,05% afirmaram que a formação contribuiu muito para o seu desenvolvimento pessoal. Esses resultados refletem a percepção de que o curso tem proporcionado não apenas uma preparação técnica sólida, mas também um crescimento pessoal e social significativo. Conforme Martins, Matos e Maciel (2009), a formação em Psicologia deve assegurar uma preparação ética e qualificada para a atuação profissional. Feldman e Miranda (2002) ressaltam a importância do desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para o exercício da profissão. Além disso, Torres (1997) destaca a relevância do autoconhecimento e da expressividade emocional no processo formativo do psicólogo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo demonstrou que o curso de Psicologia da Univértix tem oferecido uma formação avaliada positivamente pelos egressos, tanto em termos teóricos quanto práticos. A atuação predominante na clínica e o alto índice de especialização indicam o compromisso com a qualificação profissional. No entanto, as fragilidades nos vínculos empregatícios e a insatisfação financeira apontam para desafios importantes que impactam a valorização da profissão. Ouvir os egressos e utilizar esses dados para a melhoria contínua do currículo, das práticas pedagógicas e dos estágios é fundamental para que a formação em Psicologia se mantenha alinhada às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Marley Rosana Melo de; MORAIS, Kátia Regina Santos de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172017000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de abr. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: [https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/Lei-4119\\_1962.pdf](https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/Lei-4119_1962.pdf). Acesso em: 14 de set. 2024.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Censo da Psicologia Brasileira**: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social. Brasília. CFP, 2022a. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Censo\\_psicologia\\_Vol2-1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Censo_psicologia_Vol2-1.pdf). Acesso em: 15 de abr. 2025.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **CensoPsi 2022**: CFP divulga os resultados da maior pesquisa sobre o exercício profissional da Psicologia brasileira. Brasília, 2022c. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/censopsi-2022-cfp-divulga-os-resultados-da-maior-pesquisa-sobre-o-exercicio-profissional-da-psicologia-brasileira/>. Acesso em: 07 de set. 2024.

FELDMAN, Clara.; MIRANDA, Márcio Luís de. L. Construindo a relação de ajuda. Belo Horizonte: **Crescer**, 2002 Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/feldman-clara-construindo-a-relaao-de-ajuda-pdf-free.html>. Acesso em: 17 de abr. de 2025.  
MARTINS, Karla Patrícia Holanda; MATOS, Tereza Gláucia Rocha; MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira. Formação em psicologia e as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 1023–1042, set. 2009. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/1673/3639>. Acesso em: 14 de abr. de 2025.

PORTO, Cláudio; RÉGNIER, Karla. **O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória**. Brasília: UNESCO/MEC, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2025

SILVA, Marlice Paulo da; MELO-SILVA, Lucy Leal. Transições na carreira na perspectiva de psicólogos: motivos e estratégias de enfrentamento. **Interação em psicologia**, vol. 25 n. 01, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351179299\\_Transicoes\\_na\\_carreira\\_na\\_perspectiva\\_de\\_psicologos\\_motivos\\_e\\_estrategias\\_de\\_enfrentamento](https://www.researchgate.net/publication/351179299_Transicoes_na_carreira_na_perspectiva_de_psicologos_motivos_e_estrategias_de_enfrentamento). Acesso em: 16 de abr. 2025.

TESTON, Sayonara de Fátima; ZAWADZKI, Patrick; MORAIS, Caroline Bordignon de; LUCAS, Michele Gaboardi. Casa de ferreiro, espeto de pau: conflito trabalho-família de psicólogos. **Summa Psicológica UST**, Santiago (Chile), v. 19, n. 1, p. 45–54, 2022. Disponível em: <https://summapsicologica.cl/index.php/summa/article/view/493>. Acesso em: 4 jul. 2025.

TORRES, Nione. **O ensino e a supervisão em Terapia Comportamental**. Mesa Redonda do VI Encontro Anual da ABPMS, São Paulo, 1997. Acesso em: 17 abr. 2025.